

Manoel
ditor: — MANOEL PEREIRA SOBRINHO

HISTORIA DE

Aprigio Coutinho e Neuza



PREÇO CR\$ 4,00 — 19^a. Edição

Editor Proprietário:

- Joaquim Batista de Sena -

HISTORIA DE

Aprigio Coutinho e Neusa

O' santa musa Apolinia
protejei-me como Deusa
para eu mostrar em versos
Aprigio Coutinho e Neusa;
pois hoje não quero mais
João Evangelisia e Creusa

João Evangelista e Creusa
foi uma história que eu fiz
p'ra canta-la nos salões
e com ela fui feliz;
mas hoje ela está velha
assim muita gente diz.

Portanto eu irei agora
mostrar outra história nova
que foi versada por mim
e a mim ninguém reprova
pois só se finda meu estro
depois q'eu baixar a cova,

No ano mil seiscentos
habitava no Japão
um senhor milionário
com o título de barão
chamado Jorge Coutinho:
—homem de bom coração.

Quando José Coutinho

Esse Barão era esposo
d'uma fidalga franceza,
de quem nasceram dois filhos:
— um que amava a riqueza:
o outro pelo contrário
gostava mais da pobreza.

O que amava a riqueza
tinha o nome de Ismael,
e como filho primeiro
Trabalhador e fiel
o pai estimava a êle
como ao anjo Rafael.

Do outro o nome era Aprigio
e desde pequenininho
que o povo se acostumou
chamá-lo Aprigio Coutinho
tambem querido do pai
porém com menos carinho.

Aprigio desde pequeno
se acostumou a pescar
de formas que não temia
pescar sosinho no mar
e fez-se o mergulhador
maior daquelle lugar.

O pai, sempre lhe pedia
tal e qual um pregador
para Aprigio não seguir
na vida de pescador
mas Aprigio não deixava
sua profissão de amôr.

O pai, um dia lhe disse:
—Aprigio, eu tenho dinheiro,
desejo fazer de ti
um potentado Banqueiro;
como fiz com Ismael
o teu bom irmão primeiro.

Aprigio, lhe respondeu:
—eu não pretendo riqueza.
Ismael sendo Banqueiro
em mim não deixa tristeza,
porque não tenho ambição;
sempre gostei da pobreza.

Com essa resposta, o pai
ficou muito indignado
então consentiu que Aprigio
cumprisse seu triste fado
pescando dias e noites
sosinho ou acompanhado

E desse dia em diante
só estimou Ismael
pois era trabalhador
ativo e muito fiel;
e corria atrás do lucro
como abélha atrás do mel

Por isso, lhe disse assim:
Ismael, tú tens dinheiro
e precisa conhecer
algum país estrangeiro
a onde possas fazer
teus negocios de banqueiro

Logo Ismael resolveu ouvi-lo e com alegria se embarcou no Japão e foi saltar na Turquia depois seguiu ao Egito lugar que não conhecia.

No Egito, êle em negócio seis mezes se demorou mas devido outros negócios para seu país voltou e seu pai fez grande festa no dia q'uele chegou.

Aprigio naqueles dias resolveu não ir pescar pois gostava de Ismael e queria então ficar em caaa uns dias com êle para ouvi-lo conversar.

Logo na primeira noite o barão Jorge Coutinho ordenou a Ismael com palavras de carinho, que lhe dissesse o que viu já por onde andou sosinho.

Ismael lhe respondeu:
—meu pai eu tive de ver uma moça no Egito que me fez enloquecer pois julguei que era um anjo que p'ra terra quiz descer.

O barão disse: — Me dizes quem foi essa tão formosa
Ismael lhe respondeu:
foi uma moça inditosa
entiada d'um marquez
—uma féra criminosa.

A moça se chama Neusa
e o tal marquez Apolonio
homem de quarenta anos
malvado como um demonio,
um desses que não tem medo
de afogar Santo Antonio.

Esse marquez foi casado
com uma viuva bela
trazia ela uma filha
mais formosa do que ela
justamente é essa Neusa
qu'eu estou a falar nela.

Quando Neusa completou
quatorze anos de idade
a mãe dela faleceu
ainda na mocidade
então foi isto p'ra Neusa
a maior fatalidade.

Pois quando o marquez se viu
viuvo logo entendeu
falar casamento a Neusa
mas ela lhe respondeu:
—Deus me defenda de ser
mulher do padrasto meu.

Com a resposta Apolônio
ficou muito indignado
então mandou prender Neusa
num castelo rodeado
pelo um muro muito alto
e por cima envidraçado.

Para ir ao castelo
no muro existe um portão
trancado com quatro chaves
e já não vejo cristão
que rebente aquela porta
ainda sendo um Sansão.

Já do outro lado existe
por debaixo d'um lagêdo
um buraco de saída
mas feito por tal segredo
que para sair por ele
todo cristão tem medo

Porque o grande buraco
a saída é muito alem
a entrada é um buraco
a saída é um tambem
mas no centro os corredores
esgalham-se em mais de cem

Por cima fica a pedreira
já por onde passa o muro
com cem palmos de altura
muito grosso e bem seguro
o castelo está no centro
daquele curral escuro.

Quando ali um criminoso
pega sentença de morte
vai para aquele castelo
e se tiver a sorte
de fugir pelo buraco
Prescreve a sentença forte

Ali ele tem três dias
coitado de permissão
para ver se a mão divina
quer conceder-lhe o perdão
o buraco é quem decide
sua morte ou salvação.

Se ele fugir está livre
de todo crime que fez
porem não achando geito
perde a vida dessa vez
porque será fuzilado
antes d'um quarto de mez.

Porém nunca preso algum
gostou a felicidade
de entrar naquele buraco
privado de claridade
que dentro não se perdesse
morrendo com brevidade

O lugar a onde um morre
lhe serve de sepultura
e preso que não tiver
uma natureza dura
passa os três dias chorando
porem fugir não procura.

Então foi nesse castelo
cercado com esse muro
que Apolonio prendeu Neusa
para ver se no futuro
ela resolve aceitá-lo
mas o genio dela é duro.

Pois já completam 3 anos
qu'ela está encarcerada
e todo ano, três vezes
ao palácio ela é chamada
para ver o que decide
porem não decide nada.

Então eu tive de ver
ela agora quando veio
entre três oficiais
ela seguia no meio
é uma moça porem
ainda hoje eu não creio.

Meu pai lhe juro por Deus
que Neusa parece um anjo
tanto em corpo como em rosto
não tem nada em desarranjo
sua beleza e modestia
lhe dão as formas de archanjo

Ismael nisto calou-se
e o barão se vexou
dizendo: — Dize Ismael
o negócio em que ficou
se Neusa se decidiu
ou para prisão voltou.

Ismael lhe respondeu:
—Neusa está mais remiça
pois disse ao padraсто dela
em presença da justiça
qu'ele se desenganasse
daquela infernal cubiça.

E Apolonio com raiva
lhe disse de frente erguida:
-pois cruél de agora em diante
só dou-te um ano de vida
para tú te resolveres
podes te julgares perdida.

E dizendo assim mandou-a
de volta para o castelo
com os quatro officiais
ia com ela um cadelo
que tinha o pescoço branco
e todo corpo amarelo.

Coitada, ela não pode
pelo buraco fugir
porque o grande buraco
muito longe vai sair
n'um riacho onde eu
tive ocasião de ir.

Se eu fosse parente d'ela
ainda ia tentar
um geito para soltá-la
e não podendo encontrar
seria muito capaz
de a Apolonio assassinar.

Pois é a maior vergonha
que no mundo pode haver
uma moça como aquela
viver presa sem poder
mostrar a grande beleza
que Deus lhe quis oferecer.

Aprigio depois que ouvia
a história do irmão
retirou-se e foi deitar-se
e na mesma ocasião
jurou consigo calado
tirar Neusa da prisão

Quando o dia amanheceu
Aprigio se apresentou
ao pai dizendo assim:
—meu pai, eu agora estou
resolvido ser banqueiro
como o senhor me falou.

O pai ouvindo as palavras
que o pescador lhe dizia
não soube o que responder-lhe
pela tamanha alegria
pois éle sendo banqueiro
deixaria a pescaria.

Então com muita alegria
deu-lhe dinheiro bastante
para as suas transações
e Aprigio no mesmo instante
de casa saiu fugido
n'um traje nada elegante

O pai vendo a falta d'ele
sentiu com isso um abalo
e espalhou muita gente
na cidade a procurá-lo
porém tudo foi debside
porque não pôde encontrá-lo

O barão desesperado
pensando no seu dinheiro
dizia :—Aquele malvado
não queria ser banqueiro;
talvez quizesse pescar
n'algun paiz estrangeiro.

Quem nasce com um destino
ninguem o pode arredar
e ele tão experiente
não devera confiar
dinheiro d'um pescador
que nasceu p'ra mergulhar

Agora falo em Aprigio
que munido de dinheiro
embarcou de porto em porto
dizendo ser estrangeiro
até chegar no Egito
a onde fez paradeiro.

Chegando ele no Egito
procurou ir ao castelo
mas achou ser impossivel
portanto aquele desvelo
de dar liberdade a Neusa
para êle era um flagelo.

Começou rondar o muro e achou ser impossível alguém passá-lo por cima devido a altura horrível de forma que lá não pôde fazer um plano infalível.

Mas depois viu que o portão tinha quatro fechaduras ele então se destinou tirar-lhe as quatro molduras e fabricar quatro chaves com as mesmas formaturas.

Como de fato uma noite ele com cêra tirou os quatro moldes das chaves então logo procurou a um artista capaz e p'ra faze-las falou.

Mas antes disse ao artista:
— Senhor eu não sou ladrão venho aqui porque jurei tirar Neusa da prisão não sou filho do Egito meu pais é o Japão.

Portanto o senhor me faça as chaves, não tenha mêdo!... que o dinheiro que eu lhe der não se acabará tão cêdo outra mais eu lhe prometo de lhe guardar o segrêdo.

O artista era um velho e disse que o nome seu era Antonino Baracho e a Aprígio respondeu que aceitava a encomenda. Aprígio o agradeceu.

No outro dia de tarde o Antonino entregou a Aprígio as quatro chaves e Aprígio então contou cem moedas esterlinas e nas mãos dele botou.

No mesmo dia de noite Aprígio muito sagaz caminhou para o castelo as onze horas ou mais e tendo aberto o portão caminhou olhando atrás.

Chegando éle ao castelo se subiu por uma escada que ia dar onde Neusa se achava encarcerada e teve a felicidade da porta não está fechada.

Aprígio empurrando a porta a porta logo se abriu como dentro estava claro ele d'onde estava viu Neusa dormindo, então éle p'ra ela se dirigiu.

Chegando pertinho dela
viu que ela estava dormindo
bem coberta no seu leito
e éle um tremôr sentido
com as mãos muito mancinhas
descobriu-lhe o rosto lindo

Porem, quando viu seu rosto
encheu-se de tanto espanto
que ficou petrificado
sem poder sair do canto
pois a beleza da moça
era um privilégio santo

Neusa que naquela hora
dormia um sono pesado
nem sequer estremecia
e Aprigio nela fitado
estava completamente
da vida desalembado

Só depois de dez minutos
foi que chegou-lhe os sentidos
embora ainda sentindo
um batuque nos ouvidos
nesse momento ouviu éle
d'um cão feroz os latidos

Ouvindo o ladrar do cão
Aprigio logo voltou
quando desceu a escada
o cão a ele avançou
mas ele deu-lhe um bofete
que o cão caído ficou

Por muita felicidade
poude fechar o portão
e tirar as quatro chaves
e conduzi-las na mão
pois Apolonio já vinha
do castelo em direção

Porem chegando ao portão
e vendo o portão fechado
poude atribuir com êle
que o cão tivesse acuado
alguma coruja grande
que ali tivesse pousado

Aprigio naquela noite
deitou-se mas não dormiu
pensando naquele rôsto
quêle afoito descobriu
pois roubou-lhe o coração
e êle louco não viu

Então dizia consigo :
—ô meu Deus quanta beleza
enxerguei no lindo rôsto
daquela donzela prêsa
bem que me disse Ismael
é um anjo com certeza

Mas inda irei saber
se ela é anjo ou mulher
se é mulher eu por éla
farei tudo que puder
e se ela quizer me amar
eu mato a quem se opuzer

Aquele monstro Apolonio
Deus nunca será servido
de ser daquela beleza
já nem por sonho, marido
pois eu pretendo matá-lo
se êle fizer-se atrevido.

Com quinze dias de noite
Aprigio se dirigiu
para o castelo outra vez
e quando o portão abriu
caminhou para o castelo
e o cachorro não viu.

Se subindo pela a escada
e encontrando a porta aberta
logo entrou, porém o mêdo
veio fazer lhe a oferta
de atacar-lhe o coração
pois é onde o mêdo aperta.

Mas contudo dirigiu-se
para onde Neusa estava
e chegando perto dela
viu bem qu'ela ressonava
bem coberta no seu leito
sem ver o o que se passava.

Aprigio embora tremendo
com desmedida cautela
pôde ainda conseguir
descobrir o rôsto dela
então se pois a fitar
a moça o quanto era bela.

Depois de vê-la a seu gosto
poz um dedo bem maneiro
em cima da fronte d'ela
fastando o dedo ligeiro
nisto Neusa despertou
conchegando o travesseiro

E no mesmo instante vendo
aquele lindo rapaz
assombrou se já com ele
julgando ser satanaz
logo então cobrindo o rosto
começou gritar demais

Aprígio devido aos gritos
fugiu com velocidade
inda trancou o Portão
por muita felicidade
pois Apolonio já vinha
chegando com brevidade

Apolonio não viu ele
porque ele se abaixou
mas como trazia as chaves
ao portão destrancou
e entrou para saber
já porque Neusa gritou

Logo Neusa lhe contou
que tinha visto um rapaz
e julgava ser um anjo
ou por outra satanaz
mas só podia ser anjo
pois era lindo de mais

Apolonio duvidou-a
Dizendo que tinha sido
Alguns sonho qu'ela teve
Com quem ja tinha morrido
Então com isso assombrou-se
Fazendo aquele alarido.

Porem Neusa respondeu-lhe:
— Senhor eu vi acordada
O rapaz olhando a mim
Fiquei com isto assombrada
Ouvi até seus tropeis
Quando desceu a escada

Apolonio respondeu-lhe:
Pois então não foi visão
Que visão não faz tropel
Certamente é um ladrão
Que usando de chaves falsa
Poude me abrir o portão.

Portanto eu irei fazer
Um buraco no portão
E se ele tornar a vir
—Salvo se não for visão
Terá que ficar seguro
Dentro do meu alçapão.

Dizendo isto Apolonio
Com raiva se retirou
E Neusa ao ficar só
Na cama dela enconrou
Uma rosa perfumada
Que Aprigio lhe deixou.

Beijando a rosa ela disse:
o rapaz não foi visão
e também não posso crêr
que seja ele um ladrão;
o certo é que ele deseja
urar-me desta prisão

Essa rosa é uma prova
qu'ele me tem amizade
portanto fica comigo
para toda eternidade
uma flor vale um tesouro
dada de boa vontade

Vou deixar Neusa um instante
porque preciso dizer
o que Apolenio fez
com intenção de prender
ao rapaz que tinha felto
Neusa gritar e tremer

Para prender o rapaz
Apolenio abriu no chão
um buraco muito fundo
quadrado como um caixão
para o rapaz cair dentro
quando passasse o portão

Por cima cobriu com flandres
botando leve camada
de terra em cima dos flandres
deixando a terra aplainada
de forma que o rapaz vindo
já não enxergava nada

Quando completou um mez
Aprigio impressionado
com a beleza de Neusa
partiu com muito cuidado
para o portão do castelo
mas foi mal afortunado

Pois quando abriu o portão
que deu passos em frente
pisou em cima dos flandres
e se sumiu de repente
no alçapão que Apolonio
lhe preparou de presente

Aprigio quando se viu
naquela abismo profundo
sem meios para sair
desenganou-se do mundo
passando a noite acordado
sem se assentar um segundo

Apolonio todo dia
ia cedinho ao portão
e sempre avistava o flandres
por cima do alçapão
naquela dia alegrou-se
quando viu o boqueirão

Logo chegou-se p'ra perto
e quando viu o rapaz
lhe disse rangendo os dentes:
—veja moça o que é que faz
você muito atrevido
porem eu fui mais sagaz.

Portanto, meu atrovado
sua sentença é morrer
fique aí que eu vou buscar
a moça para lhe ver;
pois talvez você pretenda
qualquer coisa lhe dizer

Dizendo assim Apolonio
se dirigiu ao castelo
e trouxe Neusa com ele
vinha com ela o cadelo
que tinha o pescoço branco
e todo corpo amarelo

Aprigio quando viu Neusa
lhe disse:—ó moça divina
fui infeliz, e, não pude
melhorar a tua sina
porem te peço, não cases
com esta fera assassina

P'ra te livrar deste monstro
eu me dispuz a sotrar
mas minha sorte foi pouca,
pois nada pude fazer
agora resa por mim
que procurei ũ valer

Neusa ouvindo essas palavras
deu-lhe um desmaio e caiu
e Apolonio amparou-a
nos braços e a conduziu
para dentro do castelo
e Neusa mais nada viu

Quando Apolonio voltou
do castelo sem demora
mandou quatorze soldados
levarem na mesma hora
Aprigio para uma fôrca
que ficava um tanto fora.

Logo Aprigio caminhou
no meio dos mata-dores
para o lugar do suplicio
e adiante alguns senhores
acompanharam tambem
so grupo de malfetores.

Se livrar daquelles monstros
Aprigio perdeu a fé
porem adiante passando
uma ponte na maré
ele disse agora aqui
vai se vê Deus por quem é.

Dizendo essas palavras
no mesmo instante pulou
e quando n'agua sahio
como um peixe mergulhou
com mais de quarenta metros
ele a cabeça apontou.

Tornou mergulhar de novo
e desta vez ninguém viu
ja pela grande distancia
a onde se descobriu
e de mergulho e mergulho
com uma legua sahio

Apolonio quando soube
que ele tinha se evadido
mandou prender os soldados
pois ficou enfurecido
dizendo se tambem fosse,
ele não tinha fugido

Mais um amigo lhe disse
Apolonio não se queixe
dos soldados pois eu vi
o rapaz é como um peixe
lhe juro que dentro d'agua
não ha tainha qu' o deixe

Sabendo disto Apolonio
aos soldados perdeu
então foi dizer a Nensa
o que o rapaz praticou
Neusa com essa noticia
foi quando então melhorou

Então pensando em Aprigio
quando eia ficou sosinha
começou se lastimar
da sua sorte mesquinha
já por ter denunciado
a quem tanto amor lhe tinha

Pensando na sorte dela
com uma voz de tristeza
dizia; O' Deus para que
me deste tanta beleza
para hoje o meu padrasto
irado, trazer-me presa

Aí! desgraçada de mim
que puz-me a gritar com medo
d'um rapaz que pretendia
tirar-me deste degrêdo
fui eu mesma a causadora
de descobrir o segredo

Mas juro se aquele môço
outra vez aqui vier
inda sendo um assassino
ou um ladrão sem mistér
só não sairei com ele
se ele não me quizer

Pois hoje me vejo presa
sentenciada a morrer
e creio que morrerei
porque jurei nunca ser
esposa de meu padrasto;
—Deus me queira valer

Sempre ouvi dizer que Deus
é um pai de remissão
portanto eu confio nêle
e na sua protecção
porque só êle só é quem pode
tirar-me desta prisão

Falo agora em Apolonio
que pensando no rapaz
já não teve mais socêgo
dizendo o «bicho» é sagaz
agora para agarrá-lo
precisa astucia de mais

Para ver se o agarrava
buscou saber nos hotéis
se de algum dia tinha saído
alguem deixando papeis
porem em hotel nenhum
encontrou provas fieis

Pois Aprigio há muito tempo
tinha pedido a Antonino
p'ra guardá-lo em sua casa
pois viu que o velho era fino
e com os conselhos dele
cumpriria o seu destino

Antonino consentindo
Aprigio no mesmo dia
passou para casa d'ele
tudo quanto possuía
porem daquele negocio
ali ninguem não sabia

Passando Aprigio a bagagem
para casa de Antonino
Antonino guardou ele
n'um quarto não pequenino
tal e qual o pai que guarda
em casa um filho assassino

Quando ele ia ao castelo
saía pelo quintal
mas sempre tarde da noite
e Antonino no portal
ficava esperando ele
já como amigo leal

Na noite quele cahiu
o Antonino esperou
ja por ele a noite toda
perem ele não vollou
Antonino quasi morre
sabendo o que se passou

Mas quando teve a certeza
qu'ele tinha escapollo
logo assim que anoiteceu
como velho prevenido
deixou-lhe o portão aberto
p'ra ele entrar escondido.

Como de fato de noite
entrou ele no quintal
e Antonino espantado
ja como amigo leal
deu-lhe um abraço apertado
e recebeu outro igual.

E disse quase assombrado
meu amigo me convem
saber como você veio
ao meu quintal sem ningem
lhe ter visto pois na rua
diversos piquetes tem.

Aprigio lhe respondeu:
- por esse grande riacho
que passa ali muito perto
eu pude vir por debaixo
das aguas, pois onde ha agua
eu nada custoso acho.

Apolonio respondeu-lhe
na rua fiquei sabendo
que você não era gente
era um peixe e estou vendo
que você é peixe mesmo
pelo que está me dizendo

Aprigio ficou sorrindo
e ao completar um mez
começou a fazer planos
para ver Neusa outra vez
mas não acertou um plano
nes muitos planos que fez

Pois sabia que Apolonio
guardava agora o portão
com muitos homens armados
alem do grande alçapão
e Aprigio pensando nisto
não tinha consolação

E sempre pensando em Neusa
já poucas noites dormia
como também de tristeza
lá a mēsa e não cozinha
Antonino lhe rogava
mas ele não lhe atendia

E não podendo esquecer
aquele rosto tão belo
lembrou-se então do buraco
que ia para o castelo
resolven-se a ir por ele
pois era grande o desvelo

Já sabia que o buraco
estava junto do riacho
no mesmo que ele subiu
mergulhando por debaixo
até chegar no no quintal
do Antonino Baracho

Passando o riacho perto
do quintal do Antonino
Aprigio mergulhou nele
e foi cumprir o seu destino
isto é á, no buraco
do tal castelo assassino

Porem chegando no buraco
quize entrar porem tem u
ficava o castelo longe
e Aprigio conheceu
que morria, então por isso
entrar não se resolveu

Depois olhando p'ra dentro
pode avistar um cadelo
que tinha o pescoço branco
e todo corpo amarelo
Aprigio reconheceu
o cachorro do castelo

O cachorro vendo Aprigio
para traz se recolheu
para mais tarde sair
e Aprigio conheceu
que se pegasse o cachorro
cumpriria o destino seu

Apriglio viu pelos rastros
que o cachorro costumava
fugir sempre por ali
da prisão onde habitava
isto é, lá do castelo
a onde Neusa se achava

Apriglio no outro dia
a conselho do Baracho
fez uma arapuca e armou-a
com carne junto ao rischo
de tarde voltou p'ra ver
o bicho estava debaixo

Apriglio vendo o cachorro
ficou bastante contente
como já tinha levado
consigo uma corrente
logo ao pescoço do bicho
smarrrou-a de repente

Alem daquela corrente
tambem tinha conduzido
dois grandes rolos de fio
que Antonino prevenido
disse a ele que levasse
para ser bem sucedido

O lugar era deserto
e Apriglio esperou sem medo
que a noite ficasse tarde
assentado n'um rochedo
encoberto pelas folhas
d'um muito grande arvoredo

As onze horas da noite
ele ao cachorro açoitou
e o cachorro apanhando
Sem demora procurou
entrar no grande buraco
Aprigio o acompanhou

Aprigio vendo o cachorro
sempre em frente caminhando
seguiu constante atraz
na corrente sustentando
deixando o fio estendido
por onde ia passando.

Para todo lado havia
entradas porem o cão
ja nunca se atrapalhava
como fucinho no caso
Aprigio nada enxergava
Na medonha escuridão.

Sentia entrar para a esquerda
e logo no mesmo instante
entrava para a direita
e logo pouco adiante
caminhava para traz
um trocado interessante.

Aprigio ja não sabia
pra que lado estava o norte
só não voltou pelo fio
porque era um rapaz forte
pois o buraco era escuro
como a morada da morte.

Quando findou-se um novêlo
de fio Aprigio enmendou
Outro na ponta daquele
e o cão continuou
quando estava na metade
no castelo o cão chegou

Aprigio sahindo fora
pegou o resto do fio
e procurou escondê-lo
no dito abismo sombrio
depois soltou o cachorro
e caminhou bem macio

Chegando ele no castelo
na escada se subiu
como a porta estava aberta
êle já se decidiu
entrar na sua entrada
Neusa dormindo não viu

Vendo então quela dormia
dirigiu-se para perto
e viu quela ressonava
com o rôsto descoberto
começou êle a fital-a
admirado por certo

Depois de vê-la a seu gôsto
pois de maneiro uma mão
em cima da testa dela
ela nesta ocasião
despertou, êle afastou-se
temendo qualquer traição

Neusa vendo ele afastar-se
baicini o lhe disse assim:
— não fujas, não tenhas medo
te aproxima mais de mim
vem me dizer o que queres
nesta solidão sem fim

Aprig'o lhe respondeu:
— foi tua grande beleza
que me fez aqui voltar
quase levando a certeza
de morrer, para pagar
a minha grande sfoiteza

Já que me fiz tão sfoito
preciso agora saber
se queres casar comigo
não custes me responder
preciso desta resposta
para viver ou morrer

Se a resposta for de sim
inda viverei um tanto
porem se me for negativa
por Jesus eu te garanto
qu'eu me suicidarei
Neusa teve um grande espanto

Porem logo respondeu-lhe
— ainda mesmo tû sendo
um assassino ou ladrão
ouve qu'eu estou tí d zendo
eu me casarei contigo
e disto não me arrependo.

Aprigio ouvindo a resposta
ligeiramente agarrou
as mãos dela e se ajoelhando
aos seus pés lhe jurou
que seu pai era um barão
Neusa a éle acreditou

Pois respondeu-lhe sorrindo:
-Pois sendo assim me convem
quando sahires daqui
me conduzires tambem
porque não quero ficar
longe de quem quero bem

Aprigio muito contente
deu-lhe o braço sem demora
dizendo: Vamos querida
pois és minha noiva agora
Neusa muito satisfeita
com éle se foi embora

Quando ao buraco chegaram
debaixo d'um arvorêdo
disse Aprigio: Eu vou dizer-te
porque já não é segredo
vamos por esse buraco
mas de nada tenha medo.

Neusa lhe disse: Eu contigo
de nada terei receio
te seguirei satisfeita
embora eu morra no meio
desse buraco infernal
sinistro, tristonho e feio

Aprigio entrando no buraco
Começou a enrolar
O fio que estendera
Então começou andar
Já por onde o fio estava
E assim não podia errar

Neusa tremendo de medo
Seguia juntinho a éle
Já porque nunca soltava
A manga do braço d'ele
Dizendo nunca ter visto
Um escuro como aquele

Tudo fazia um assombro
Naquele triste lugar
As corujas pareciam
Que queriam conversar
Mas Aprigio pelo fio
Conseguiu fora chegar

Neusa quando se viu fora
Já de contente sorriu
E Aprigio lhe dando o braço
Com ela se dirigiu
Para o quintal de Antonino
E a éles ninguem não viu

Antonino vendo Aprigio
Com a moça do seu lado
Já pela beleza d'ela
Ficou bastante assombrado
Porque nunca tinha visto
Um rôsto tão delicado

Logo a mulher de Antonino
Procurou esconder ela
Num quarto muito decente
Defronte do quarto d'ela
Mandando que lá por dentro
Se trancasse por cautela.

E Aprigio se trancando
No seu quarto costuma lo
Quando o dia amanheceu
Antonino desfarçado
Buscava saber na rua
O que havia se passado.

Mas tarde Antonino soube
Que Apolonio tinha ido
Ao castelo e quando viu
Que Neusa tinha fugido
Deu-lhe um desmaio e ficou
Mais d'uma hora cahido.

Mas logo assim que tornou
Começou ele a dizer:
— Olhem Nensa não fugiu
Todo mundo pode crêr'
Ela entrou para o buraco
Com intenção de morrer.

Portanto eu irei atrás
Ver se ainda encontro ela
Porque não posso viver
Sem a luz dos olhos d'ela
Mesmo não quero perder
Uma prenda como aquela:

E Apolonio como um louco
Meteu-se pelo buraco
Entendendo encontrar Neusa
Mas foi quem cahiu no sacco
Do diabo que atenta a gente
Na figura de macaco.

Pois nem d'um lado nem 'outro
Ele nunca mais pontou
Eutão aquella noticia
Pela cidade vagou
Mas ele como malvado
Muita gente se alegrou.

Poram com pena de Neusa
Muita gente da cidade
Botou luto sete dias
Pois se tinha por verdade
Qu'ela tivesse morrido
Por viver sem liberdade.

Ao completar deze dias
Que Neusa tinha fugido
Havendo toda certeza
De Apolonio ter morrido
Neusa então mandou chamar
A um padre conhecido.

Chegando o padre na casa
De Antonino e quando viu
Neusa lhe sabir de dentro
Grande comoção sentiu
Neusa vendo o seu espanto
Já pela graça sorriu.

E disse sorrindo ao padre
-Mandei chamal-o vigario
P'ra dizer-lhe que estou viva
Quem morreu foimeu contrario
A gora quero casar-me
Pois é muito necessario.

Portanto peço ao senhor
De vir amanhã bem cedo
Aqui para me casar
Porque já não ha segrêdo
Pois ja morreu meu padrasto
De quem eu podia ter mêdo.

O vigario respondeu-lhe:
Seria melhor agora,
Neusa lhe disse: Pois bem,
E Aprigio sahindo fóra
Na presença de três homens
Se casaram sem demora.

Então aquela noticia
Vagou por toda cidade
Todo mundo admirou-se
Com aquela novidade
Pois todo mundo julgava
Neusa na eternidade.

Aprigio buscou vender
Da mãe de Neusa, a herança
Apurou quase um milhão
Então sem menor tardança
Embarcou para o Japão
Temendo qualquer vingança.

Então ao velho Antonino
Aprigio fez o presente
De vinte contos de reis
Lhe fazendo inda ciente
Se causo cahisse em falta
Lhe escrevesse afoitamente.

Com poucos dias depois
Chegou Aprigio ao Japão
Levando Neusa com êle
Causou admiração
A seus pais e mas ainda
A Ismael seu irmão.

Com a chegada de Aprigio
O pai ficou tão contente
Que deu festas mais d'um mez
Convidando muita gente
Para ver de sua nóra
A formosura imponente.

E todos que viam Neusa
Sabiam depois dizendo
Quela não era mulher
Era um anjo, que querendo
Viver ao lado de Aprigio
No mundo estava vivo do.

Aprigio ficou morando
Com os pais e o irmão
Passando a vida em serrisos
Sem nunca ter aflicção
Pois de Neusa a formosura.
Lhe agradava o coração.

Nesta historia está provado
 Que Deus é senhor da paz
 Pois pode amparar ao fraco
 E castigar o audaz
 E quem pensar quanto é Deus
 Ofensa a nngiuem não faz.

— FIM —

Leiam a PRINCEZA
 ADALGIZA e o PINTOR
 AROLDO DE VILAMAZ
 do mesmo autor.

JUSTIÇA só a de Deus
 JOSÉ juiz que ja não erra
 SENHOR quando céu p'ra terra
 ESTENDE os poderes seus:
 CAMILO como somos pigmeus
 êle não enxergarmos
 MAS contudo precisamos
 MELHORaltecer sua luz
 OS embrados que com Jesùs
 LO satanaz afastamos.

— A VENDA NA CASA PEREIRA
Rua Silva Jardim N. 890 — Campina Grande

Dispõe de um variado sortimento de romances, folhetos, historias e pelepas dos mais conhecidos e aplaudidos autores do Brasil, faz o melhor preço possível, e dá grande abatimento aos revendedores com melhores vantagens aos agentes grossistas.

Faço ver a distinta e numerosa frequência que a casa dispõe de agencias nas principais cidades do Brasil e atende pedidos mediante a respectiva importancia para qualquer parte.

AGENTES GROSSISTAS:-

Antonio Enidio da Silva — Rua Caravel Este n. 1325 A'ecim — Rio Grande do Norte

Eduardo Carneiro R. direita 1.º andar e pateo mercado São João — Recife-Pernambuco

Manoel Luiz dos Santos — São José do Egito Pernambuco

Rodolfo Coelho Cavalcante, poeta e trovador popular que dispõe de grande estock de livros, folhetos, romances, sambas e modinhas jrnalis e sambas e uma infinidade de poesias de varios poetas do Brasil vende em grosso e a retalho. Caixa Postal n. 425 — Salvador-Baia Brasil

Lino Ferreiro Neto — Rua Nova n. 11 — São Luiz do Maranhão.